

# Rural Semanal

Informativo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

ANO XXIV - nº 13 - 11 a 17 de setembro de 2017



UFRRJ

## Valorizar a vida

UFRRJ promove o evento  
'Setembro Amarelo', dedicado à  
prevenção do suicídio **P.4 e 5**

---

### Força natural

Pesquisadores da Rural e  
da Embrapa desenvolvem  
composto para uso na  
agricultura orgânica **P.3**

---

### Calourada Preta

Coletivos negros recebem  
estudantes e debatem  
questão racial **P.6**



## Comunicado da Reitoria

# Resposta da UFRRJ ao ministro da Educação

No dia 29 de agosto de 2017, a *GloboNews* veiculou uma reportagem sobre a situação financeira das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes), incluindo a UFRRJ. Em uma participação ao vivo no programa, o ministro da Educação, Mendonça Filho, contestou afirmações do pró-reitor de Planejamento da Rural, desafiando a Universidade a apresentar fatos concretos de que a questão financeira está atrapalhando a manutenção da instituição.

Para apresentar de forma objetiva a veracidade da afirmação do pró-reitor, explicamos as etapas do fluxo financeiro de uma instituição pública, que se inicia na elaboração do orçamento público e se encerra no pagamento aos diversos agentes que se relacionam com a instituição. Essas etapas podem ser divididas em três. Descrevemos, nas três etapas, como as Ifes vêm tendo perdas expressivas em seu orçamento e na capacidade de execução:

### 1) Elaboração e aprovação do Projeto de Lei Orçamentária (PLOA) 2017

Nesta etapa, o governo envia ao legislativo um projeto de lei para o ano seguinte. O legislativo, por sua vez, aprecia o projeto e aprova a Lei Orçamentária Anual (LOA). No dia 24 de agosto, em carta endereçada pelo Fórum de Pró-reitores de Planejamento e Administração (Forplad) à Associação de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), o conjunto de pró-reitores aponta que o “orçamento de 2017 já representou corte significativo em relação ao de 2016 (6,74% nominal na matriz, 10% no Reuni e 40,1% em capital; 3,15% do PNAES e mais 6,28% de inflação no período)” (ver <https://goo.gl/FNEr6j>). Ou seja, da LOA de 2016 para a LOA de 2017, as Ifes tiveram expressivos cortes de recursos.

### 2) Lei Orçamentária Anual e liberação de limite orçamentário

Após aprovado no poder legislativo, o projeto se transforma em lei. Entretanto, a liberação do limite orçamentário para ser utilizada pelas instituições públicas não é automática. A liberação é feita pelo governo ao longo do ano e não necessariamente no montante estipulado na lei. Quando o governo não libera 100% do orçamento estabelecido na lei, ocorre o contingenciamento orçamentário. Para o ano de 2017, foi divulgado corte tanto para custeio (recursos destinados à manutenção da máquina pública) quanto para capital (investimentos em máquinas e equipamentos, e ampliação dos espaços físicos). Na mesma carta encaminhada pelo Forplad, as Ifes se manifestam da seguinte forma: “Até o momento foram liberados apenas 75% de custeio e 45% de capital. Para manter o funcionamento mínimo das Ifes é necessária a liberação de 100% de ambos os limites, uma vez que já estamos absorvendo fortes perdas orçamentárias como indicado acima”. A UFRRJ acredita que a não liberação de 100% do orçamento estabelecido na lei seja um fato concreto.

### 3) Empenho, liquidação e pagamento aos diversos agentes dos recursos disponibilizados no orçamento da instituição

Nesta terceira etapa, é fundamental que o fluxo financeiro funcione perfeitamente, o que não está ocorrendo. Quando o governo libera o limite orçamentário, ele está afirmando que a instituição pode empenhar os valores frente aos seus diversos contratos. Ou seja, a instituição pública pode assumir o compromisso com os diversos agentes que se relacionam financeiramente com ela, e que esta tem condições orçamentárias para realizar esses compromissos. A UFRRJ fez este movimento, empenhou os diversos recursos disponibilizados no seu limite orçamentário, dando “sinal verde” para que os seus fornecedores prestem o serviço. Ao prestar o serviço, o fornecedor emite a nota fiscal e a UFRRJ liquida o pagamento, sinalizando para o governo central que precisamos de financeiro (diferente de orçamento) para cumprir com esses compromissos.

Entretanto, em média o repasse do financeiro para as Ifes é de aproximadamente 60% do valor liquidado. Dessa forma, o ministério “obriga” os gestores das Ifes a fazer escolhas e adotar critérios. É importante destacar que isso não tem nada a ver com gestão eficiente, é simplesmente o não repasse do montante financeiro que é nosso de direito e de fato.

Também nesta etapa, a carta deliberada no Forplad se manifesta: “a situação financeira, com dois repasses ao longo de cada mês, inferiores a 60% da despesa liquidada, traz ônus de grande magnitude às Ifes, levando à perda de confiabilidade por parte de nossos credores, ao pagamento de multas e juros, além de obrigar as instituições a selecionar quais despesas pagar, fato inaceitável”.

Em síntese, a UFRRJ destaca que a situação da nossa instituição é semelhante a todas as Ifes do Brasil e, dessa forma, repudia a fala do ministro da Educação ao afirmar que a instituição falta com a verdade. Além disso, solicitamos amplo debate com toda a sociedade civil brasileira sobre a atual situação financeira das Ifes.

*Administração Central da UFRRJ*

## Calendário acadêmico

### Setembro

11 (segunda-feira) – Término do prazo para renovação do trancamento de matrícula no Quiosque Alunos.

12 (terça-feira) – Prazo final para cancelar a matrícula em uma ou mais disciplinas; data final para solicitação de movimentação interna.

13 (quarta-feira) – Dia para realização de Atividades Coletivas e Interdisciplinares.

### Outubro

9 (segunda-feira) – Dia para realização de Atividades Coletivas e Interdisciplinares.

12 (quinta-feira) – Feriado Nacional (Dia da Padroeira do Brasil).

16 (segunda-feira) – Prazo final para solicitação de reingresso interno para nova modalidade/habilitação no mesmo curso de graduação.

27 (sexta-feira) – Feriado (Comemoração do Dia do Servidor Público).

# Natural e saudável

Pesquisa de composto fermentado auxilia agricultura orgânica

Beatriz Rodrigues

**E**m um grupo de estudos do Sistema Integrado de Produção Agroecológica (Sipa), mais conhecido como Fazendinha do Km 47, pesquisadores e estudantes da UFRRJ e da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) desenvolvem o composto chamado Bokashi, visando sua maior utilização na agricultura orgânica.

O Bokashi (lê-se “bocáxi”) é um composto fermentado bem conhecido, mas ainda não utilizado por alguns agricultores. Ele surgiu com o Movimento da Agricultura Natural, no Japão. O método foi idealizado por Mokiti Okada, fundador da Igreja Messiânica Mundial, como alternativa para os problemas decorrentes da prática da agricultura convencional na década de 1930.

O processo começou principalmente com os adeptos da Igreja Messiânica. Nela, há uma filosofia que interpreta a natureza como uma fusão do Sol, da Lua e da Terra – que seriam os elementos fogo, água e solo – e que, por meio de uma “força X”, todas as coisas existiriam.

Consequentemente, o desenvolvimento dos produtos agrícolas também estaria ligado a esse poder. Quanto mais puro for o solo, maior será a sua força para o desenvolvimento das plantas. Com isso, na década de 50, desenvolveu-se o composto Bokashi. O nome em japonês significa “matéria orgânica fermentada”. Essa técnica foi trazida ao Brasil e adaptada pelos imigrantes nipônicos.

## Produção

Para a produção do composto, são utilizados produtos farelados de diversos vegetais. Os mais comuns no Brasil são farelos da torta de mamona e do trigo. O que o diferencia de qualquer outro composto mais tradicional é o seu processo de fermentação. Ele

não ocorre com qualquer tipo de microrganismo; é realizado por alguns específicos, chamados “eficazes”.

O que chamou a atenção da Rural e do grupo de agricultura orgânica da Embrapa para começarem a trabalhar esse composto foi a alta concentração de nitrogênio (entre 2,5% e 3,5%).

“Você não pode usar diversos fertilizantes minerais e a adubação nitrogenada. Por mais que usem adubação verde – que é uma técnica também – é necessário estudos de fertilizantes que produzam nitrogênio no âmbito da agricultura orgânica. E o Bokashi tem bastante”, explicou Paulo Lima, doutorando em Fiotecnia da UFRRJ.

Pelo composto ser farelado, acaba por ser um fertilizante de fácil manuseio para o agricultor. Por ter uma concentração de nitrogênio alta, não precisa ser usado em grande quantidade. Além das características favoráveis ao composto, a grande utilização pelos agricultores fluminenses vem crescendo. Isso também foi um fator que chamou a atenção dos pesquisadores.

## Objetivo

Hoje, o grupo de estudos de agricultura orgânica tem diversas linhas de pesquisas sobre o Bokashi, como, por exemplo, estudos fitotécnicos na resposta de hortaliças com a aplicação do composto. Além disso, também são feitas pesquisas sobre maneiras alternativas de fazer o ferti-



**Laboratório.** Na Fazendinha do Km 47 são testadas técnicas agroecológicas, entre elas a utilização de Bokashi

lizante, utilizando outras fontes para barateá-lo, como os farelos de espécies de leguminosas e capim.

“Essas linhas de pesquisa têm como objetivo baratear o custo do produtor com a mesma eficiência que é o Bokashi de farelo de trigo e de mamona (os tradicionais), sem interferir no custo final”, comentou o doutorando.

Ao compará-lo a outras fontes de nitrogênio muito utilizadas na agricultura orgânica de fertilização, como a “cama de aviário” e o esterco bovino, o Bokashi acaba sendo mais caro. Porém, os outros métodos possuem uma possibilidade maior de contaminar a área de produção. O composto fermentado vem como uma alternativa que traz maior segurança para o agricultor.

## Agricultores

Parceria entre UFRRJ, Embrapa Agrobiologia e Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro (Pesagro-Rio), a Fazendinha é um módulo de aprendizado geral. A principal função, além de desenvolver pesquisas dentro do âmbito da agricultura orgânica e agroecologia, é também receber produtores para

capacitações. E os das áreas próximas da Rural estão articulados com o grupo de agricultura orgânica.

Dentro dos projetos que acontecem no grupo de estudos de agricultura orgânica da Embrapa, também há a interface para o produtor. Existem unidades demonstrativas instaladas nas propriedades de alguns, onde são testadas as técnicas que são desenvolvidas na Fazendinha. Uma delas é a utilização de Bokashi na produção agrícola.

O uso do composto tem se tornado cada vez mais frequente na agricultura, principalmente por agricultores familiares, que conseguem melhorar o solo para o cultivo e ainda diminuem, ou até cessam, o uso de fertilizantes químicos e agrotóxicos. Com isso, há um aumento significativo na qualidade dos alimentos e economia de recursos financeiros.

“A ideia é que esses agricultores aprendam a técnica e possam reproduzir em suas propriedades”, concluiu Paulo Lima.

Para mais informações, acesse o site da Fazendinha em [www.embrapa.br/agrobiologia/fazendinha-agroecologica](http://www.embrapa.br/agrobiologia/fazendinha-agroecologica). ■



# Ruralinos pela vida

Campanha de prevenção ao suicídio movimenta a Universidade

Michelle Carneiro

O Setembro Amarelo, mês dedicado à prevenção do suicídio, acontece no Brasil desde 2014, promovido pelo Centro de Valorização da Vida (CVV), com apoio do Conselho Federal de Medicina (CFM) e da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP). Esta é a primeira vez que a Universidade Rural apoiará a iniciativa e promoverá uma extensa programação sobre o tema.

Segundo os dados mais recentes da Organização Mundial de Saúde (OMS), o suicídio é responsável por uma morte a cada 40 segundos e resulta na perda de 800 mil pessoas todos os anos no mundo, sendo a segunda principal causa de morte entre jovens com idade entre 15 e 29 anos. Ainda envolvido por muitos tabus, este grave problema de saúde pública ganhou as manchetes dos jornais e as redes sociais com a controversa série da Netflix “13 Reasons Why”.

Para a OMS, a maneira como a mídia trata casos públicos de suicídio pode influenciar a ocorrência de outros suicídios. Por isso, a recomendação é abordar o tema de maneira cuidadosa, sem descrições detalhadas do método usado e de como ele foi obtido. O suicídio não deve ser mostrado como solução para os problemas

e, o mais importante, é necessário agir sem preconceito e oferecer ajuda a quem precisa.

## É possível prevenir

Em cada nove de 10 casos, os suicídios estão relacionados a patologias de ordem mental, que são diagnosticáveis e tratáveis, principalmente a depressão. É o que destaca Maria Araújo, psicóloga da Divisão de Saúde da UFRRJ: “É preciso conscientizar a comunidade universitária de que o suicídio envolve fatores psicológicos, psicopatológicos e sociais que podem ser tratados. O suicídio pode ser evitado”.

É necessário um amplo debate que envolva alunos, docentes e técnico-administrativos em prol da vida. A disseminação apropriada da informação e o aumento da conscientização são elementos essenciais para o su-

cesso da campanha de prevenção, já que o estigma em torno dos transtornos mentais colabora decisivamente para que muitas pessoas não procurem ajuda.

“O objetivo de realizar o Setembro Amarelo na Rural foi conscientizar e mostrar dados que chamem a atenção da comunidade e das instituições sobre o assunto, bem como demonstrar que é possível prevenir. Decidimos promover o evento para encorajar as pessoas a procurar ajuda em serviços de saúde mental”, afirma a psicóloga Maria Araújo.

## Alerta na Universidade

A equipe da Divisão de Saúde conta com duas psicólogas, Maria Araújo e Joelma Lameu, e uma assistente social, Luciana Nunes da Silva, que atuam junto a grupos de acolhimento para ruralinos. De acordo com a necessidade, as profissionais selecionam os estudantes para atendimento individual. Os encontros que acontecem semanalmente no câmpus Seropédica enfatizam a necessidade de a Universidade

“

É preciso conscientizar a comunidade universitária de que o suicídio envolve fatores psicológicos, psicopatológicos e sociais que podem ser tratados. O suicídio pode ser evitado

Maria Araújo, psicóloga da Divisão de Saúde da UFRRJ

falar abertamente sobre saúde mental.

“Durante as reuniões de grupo e nos atendimentos individuais começamos a perceber alguns alunos com ideação suicida, o que nos deixou muito inquietas. Ouvimos muitos relatos de estudantes que já tentaram tirar a própria vida. Isso é um sinal de alerta para todos nós, pois quem tentou pode tentar novamente. O prejuízo social e acadêmico é enorme. É preciso um olhar cuidadoso para ajudar os jovens”, afirma a assistente social Luciana Nunes.

Esta observação também é compartilhada pela professora Jaqueline Rocha, uma das idealizadoras da campanha “Setembro Amarelo na UFRRJ” e coordenadora do curso de Farmácia da Rural. “Tenho observado um número alto de alunos com depressão e, até mesmo, a pressão vivida na Universidade e outras questões sociais podem conduzir a uma tentativa de suicídio”, afirma a docente.

**Atenção aos sinais**

São muitos os fatores que podem levar ao suicídio. A motivação pode estar atrelada ao uso abusivo de substâncias psicoativas, rejeição familiar, abusos, violência, solidão, além dos transtornos mentais, como a depressão. A psicóloga Maria Araújo destaca que a maioria das pessoas com a intenção de se matar dá alguns sinais aos seus familiares e a outras pessoas das suas relações interpessoais.

“É preciso estar atento a comentários que exprimem desejo de morrer, sentimentos de menos valia e assim por diante. Alguns indivíduos demonstram comportamentos como se estivessem se despedindo antes de tentar o suicídio. As famílias devem estar sempre atentas. Muitas vezes as pessoas próximas não percebem devido ao medo de enfrentar o problema; outras acham que é ‘frescura’ ou que seus familiares só querem chamar atenção”, completa a psicóloga.

**Como ajudar**

Ao perceber que um amigo ou familiar apresenta alguns dos comportamentos expostos acima, converse abertamente e ofereça apoio. Não deixe para depois. Incentive-o a buscar ajuda profissional em serviços de saúde mental. Uma opção são os Centros de Atenção Psicossocial (Caps), habilitados a atender pessoas com sofrimento e/ou transtornos mentais em geral, inclusive aqueles decorrentes do uso de crack ou outras drogas.

O Centro de Valorização da Vida (CVV) oferece apoio emocional e atende gratuitamente todas as pessoas que querem conversar. Para falar com um voluntário do CVV, basta ligar 141. O número funciona 24 horas. O atendimento também pode ser realizado por chat, e-mail e Skype disponíveis no site [www.cvv.org.br](http://www.cvv.org.br)

Fique atento também a sinais de alerta em postagens nas redes sociais. O Facebook lançou no ano passado uma ferramenta de prevenção ao suicídio em parceria com o CVV. Ao perceber uma publicação suspeita, é possível denunciá-la anonimamente. Tanto quem notificou, quanto quem postou, receberá apoio e dicas. Entenda, no box ao lado, como funciona o recurso.

A comunidade universitária também conta com atendimento

psicológico na Divisão de Saúde, mediante inscrições prévias no início de cada período letivo, e no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), ambos em Seropédica.

**Setembro Amarelo na Rural**

Para a aluna do 10º período do curso de Psicologia da Rural e estagiária da Divisão de Saúde, Ellen Mariane Santos, o evento “Setembro Amarelo na UFRRJ: prevenção do suicídio e luta pela vida” é o pontapé inicial para uma conscientização maior, tanto para os alunos quanto para instituição, sobre a importância da saúde mental, do cuidar de si e do cuidar do outro.

A campanha proporciona uma discussão importante sobre os transtornos psicológicos, sobre a morte e o sofrimento, mas também cria espaços para a arte, a música e o acolhimento. “O evento vem para mostrar às pessoas: ‘Ei, você está passando por uma má fase, mas você não está sozinho. Estamos aqui’. Todos os que aderirem à campanha reafirmam isso e é assim que se cria uma rede de cuidado. Estamos iniciando, com o evento, a construção de uma rede de cuidado uns com os outros”, pontua a estudante Ellen Mariane.

Ao longo de todo o mês acontecerão oficinas, palestras e rodas de conversa nos campi de Seropédica, Três Rios e Nova Iguaçu. Como algumas atividades oferecem vagas limitadas, é importante se inscrever previamente para garantir sua participação. Informações sobre as inscrições e a programação completa estão disponíveis na página do evento no Facebook: [goo.gl/DygaXu](http://goo.gl/DygaXu)

O “Setembro Amarelo na UFRRJ” é organizado por uma comissão que reúne alunos, docentes e técnico-administrativos, em parceria com a Reitoria, Pró-Reitorias de Assuntos Estudantis (Proaes), de Graduação (Prograd), de Assuntos Administrativos (Proad), de Extensão (Proext), diretores dos Institutos Multidisciplinar (IM – Nova Iguaçu) e Três Rios (ITR), Diretório Central de Estudantes (DCE), Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Universidade Rural (Sintur-RJ) e Associação dos Docentes da Universidade Rural (Adur).

Outras informações podem ser obtidas pelo e-mail [setembro-amareloufrj@gmail.com](mailto:setembro-amareloufrj@gmail.com)

Para entrar em contato com a Divisão de Saúde da UFRRJ, ligue 2682-1840. ■

# 4 PASSOS PARA SALVAR UMA VIDA



**ENTENDA COMO FUNCIONA:**

Ao perceber uma publicação suspeita, é possível denunciá-la anonimamente. Tanto quem notificou, quanto quem postou, receberá apoio e dicas.



**FACEBOOK:**

Clique na seta disponível no canto superior direito do post e marque a opção “Denunciar publicação”. A seguir, o Facebook perguntará o que está acontecendo.



A resposta deve ser “Acredito que não deveria estar no Facebook”. Depois, a pergunta será sobre o que há de errado com o post, onde é preciso assinalar “Isso é ameaçador, violento ou suicida”.



A seguir, selecione a opção “Automutilação ou suicídio”. O usuário que denunciar uma publicação receberá uma lista do que pode fazer.



Ofereça ajuda ao amigo, converse com outros amigos, veja dicas de como abordar o assunto ou solicite ao Facebook para avaliar a publicação e oferecer suporte a quem fez a postagem.

Wyllian Torres



“

A gente não pode ficar preso em nosso ‘mundinho’ de movimento negro ou de movimento estudantil. Se a gente não for para fora dialogar, a mudança nunca irá acontecer. É importante debater, conversar com todo mundo, estar aberto a opiniões diferentes

Andrieli Mendes, organizadora do Calourada Preta

**Caloura.** Aluna de Relações Internacionais, a goiana Maria Benevides elogiou a receptividade dos coletivos

# Lugar de resistência e abrigo

Coletivos negros e grupos de pesquisa se juntam para receber os calouros

Cleyton Santana e Wyllian Torres

Com o objetivo de apresentar os coletivos e grupos de estudo negros da Universidade Rural, aconteceu no Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) a segunda edição da Calourada Preta. A ideia do evento surgiu para agregar todos, veteranos e calouros, dispostos a entender e se inteirar nas lutas que envolvem a questão racial no Brasil.

Apesar do acesso dos negros à universidade ter crescido exponencialmente na última década, a proporção dos estudantes de 18 a 24 anos pretos ou pardos que frequentam o ensino superior ainda não chegou ao mesmo nível que os jovens brancos tinham dez anos antes. De acordo com a Síntese de Indicadores Sociais, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2004, 16,7% dos alunos pretos ou pardos estavam em uma faculdade; em 2014, esse percentual saltou para 45,5%. No caso dos estudantes brancos, em 2004, 47,2% frequentavam o ensino superior; dez anos depois, essa parcela passou para 71,4%.

## A Calourada

Organizada pelos movimentos negros e pelo grupo de pesquisa Conjuntura Nacional Luta Contra o Racismo atuantes no câmpus Seropédica, o evento aconteceu nos dias 22, 23 e 24 de agosto com atividades bem distribuídas a fim de acolher os estudantes negros, evidenciar a representatividade negra no câmpus e fortalecer o debate das questões raciais em várias esferas: social, cultural, institucional, empreendedor e afetivo.

A aluna e organizadora do evento Andrieli Mendes, estudante do curso de Matemática, reforça a importância de sair da bolha ideológica e levar ao debate com a sociedade todas as pautas. “A gente não pode ficar preso em nosso ‘mundinho’ de movimento negro ou de movimento estudantil. Se a gente não for para fora dialogar, a mudança nunca irá acontecer. É importante debater, conversar com todo mundo, estar aberto a opiniões diferentes”, afirma.

O evento foi pensado bem antes do início do período letivo e movimentou as redes sociais

ao convidar todos e todas para participar das rodas de debates e demais programações que aconteceriam durante os três dias de calourada. Entretanto, os cartazes de divulgação do evento espalhados pelos murais dos Institutos foram arrancados ou rasurados no dia 20 de agosto. A organização da II Calourada Preta foi acusada, por meio de uma intervenção em um dos cartazes, de promover segregação entre brancos e negros.

Em resposta, a estudante Andrieli Mendes afirma: “É certo que teremos muita represália, tivemos os problemas com os cartazes e os ataques racistas, mas é que eu sempre digo: a cada cartaz arrancado colocaremos mais cinco no lugar, se for preciso. A ideia é que o calouro se sinta abraçado e se chama Calourada Preta porque foram os coletivos negros e os grupos de pesquisas que se esforçaram para desenvolver esse espaço de representatividade”.

## Acolhimento

“Eu sabia que seria difícil, mas quando eu cheguei eu vi que era bem mais do que eu estava

pensando”, afirma a caloura do curso de Relações Internacionais do câmpus de Seropédica, Maria Eduarda Benevides, que veio do estado de Goiânia para estudar na UFRRJ. A jovem que deixou a carreira de modelo em seu estado e veio para o Rio de Janeiro para dar início aos estudos, sentiu-se acolhida e bem recebida pelos estudantes da Universidade.

Através do contato por redes sociais, os veteranos ajudaram Maria Eduarda ao indicar os passos iniciais na jornada de calouros, mostrar coletivos e convidá-la para a II Calourada Preta que aconteceria na Universidade. Há duas semanas em Seropédica, morando no alojamento, a estudante conta como já se sente fortalecida para seguir a graduação até o fim: “O contato com os coletivos, com as pessoas de diferentes cursos e morar no alojamento possibilita uma multiplicidade de experiência e um crescimento em velocidade extrema”, conta Maria Eduarda.

Para conferir fotos e outras informações, acesse a página “Calourada Preta UFRRJ Seropédica” no Facebook. ■



**Mesa de abertura.** Com presença do reitor Ricardo Berbara (de camisa azul), seminário discutiu os desafios do desenvolvimento local

# Economia e finanças em debate no IM

Seminário reúne representantes da Rural e da Prefeitura de Nova Iguaçu

Ricardo Portugal

Durante os dias 22, 23 e 24 de agosto, a UFRRJ e a Prefeitura de Nova Iguaçu promoveram, no auditório do Instituto Multidisciplinar (IM), o 1º Seminário de Economia, Finanças e Desenvolvimento de Nova Iguaçu. O objetivo foi discutir os desafios e as perspectivas das finanças públicas a partir do desenvolvimento local e regional, levando em consideração a expectativa econômica, política e fiscal do país. A ação conjunta da prefeitura iguaçuana com a Universidade se deu através da Secretaria Municipal de

Economia e Finanças e da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Agricultura e Turismo de Nova Iguaçu. Pela Rural, firmaram a parceria a Pró-Reitoria de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional (Propladi) e o Grupo de Pesquisas de Políticas Econômicas.

A mesa de abertura do evento contou com as presenças do reitor da UFRRJ, professor Ricardo Berbara, e das seguintes autoridades e convidados: o vice-prefeito de Nova Iguaçu e secretário

de Economia e Finanças, Carlos Ferreira (representando o prefeito da cidade, Rogério Lisboa); o secretário de Desenvolvimento Econômico, Agricultura e Turismo de Nova Iguaçu, Fernando Cid; Cláudio Rosemberg, presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Nova Iguaçu (CDL); Décio Lima, representante do SEBRAE e da aluna Taís Côgo, do curso de Economia da UFRRJ e estagiária da Prefeitura de Nova Iguaçu.

O professor Berbara celebrou a parceria da UFRRJ com

a prefeitura iguaçuana, tanto no âmbito acadêmico quanto na esfera social. Ele citou as discussões com a Secretaria de Assuntos Estratégicos de Ciência e Tecnologia da prefeitura para a criação de um polo de desenvolvimento científico e tecnológico no município. Outra iniciativa da Universidade Rural em conjunto com a Prefeitura foi o consórcio de agricultura familiar. Berbara também se lembrou do fórum de educação inclusiva para alunos portadores de necessidades especiais. ■

## Vamos conversar?

UFRRJ lança aplicativo de mensagens instantâneas para servidores

Cleyton Santana

A comunicação é responsável por transmitir mensagens claras, com o objetivo de aprimorar a rotina de trabalho. É uma ferramenta crucial em todas as suas faces, e é através dela que se desenvolve uma boa avaliação de desempenho. Com o objetivo de estabelecer a comunicação e esclarecer dúvidas entre os servidores e os demais colaboradores

(terceirizados, estagiários e bolsistas), a Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação da UFRRJ (Cotic) criou o Converse, aplicativo de mensagens instantâneas desenvolvido exclusivamente para exercícios das atividades profissionais.

O canal de suporte foi desenvolvido pela equipe de rede da UFRRJ a fim de substituir uma

rede antiga, que estava restrita a uma única plataforma. Em seu diferencial, o Converse atende em multiplataforma, ou seja, pode ser utilizado em smartphones, navegadores da web ou ser baixado para uso no computador.

Para acesso ao Converse, todo usuário deve se identificar através de suas credenciais, disponibilizadas pela Cotic: nome

de usuário de e-mail e senha. Depois que o usuário fizer o login no aplicativo, encontrará diversos canais ou grupos destinados a solucionar dúvidas recorrentes de cada setor (Acadêmico, Administrativo e Recursos Humanos).

Por enquanto, o Converse está disponível apenas para servidores e colaboradores. Os desenvolvedores cogitam ampliação do sistema para os estudantes. ■

## Servidores da Rural presentes no III Fórum Contábil de Patrimônio

Técnicos-administrativos da Divisão de Patrimônio e Serviços Auxiliares (DMSA) e da Coordenação Geral de Contabilidade (Pró-Reitoria de Assuntos Financeiros) participaram do III Fórum Contábil de Patrimônio, promovido pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) em agosto. A DMSA foi representada pelo diretor Renato Loureiro da Silva e pelos servidores Leandro Pimentel Borges e Mirian Siqueira de Lima. A contadora Maria Arlete Ferreira Alves participou como integrante da Coordenação de Contabilidade Geral. Ela também ministrou palestra sobre Ativos Intangíveis e mostrou a importância em registrar as marcas e patentes da Fiocruz.

## Professores da UFRRJ participam de workshop

Entre os dias 14 e 18 de agosto foi realizado, na Embrapa Solos/RJ, o 2º Workshop do Projeto Especial PronaSolos. Pesquisadores, professores e profissionais de todo o país se reuniram para discutir os seguintes temas: “Procedimentos metodológicos de levantamento de solos e interpretações de uso”; “Estratégia de capacitação de recursos humanos para o PronaSolos”; e “Definição de áreas prioritárias e de agenda de trabalho para realização de levantamento de solos”. Participaram do evento a pró-reitora adjunta de Pesquisa e Pós-Graduação da UFRRJ, professora Lúcia Helena Cunha dos Anjos, e professor Marcos Bacis Ceddia, do Departamento de Solos (IA/UFRRJ).

O encontro foi o primeiro momento de discussão para a elaboração de documento orientador sobre os temas citados. As apresentações e a síntese das discussões irão compor documento para uniformização de propostas e para análise no próximo Workshop, previsto para outubro de 2017.

O projeto especial PronaSolos contempla várias atividades visando à elaboração das diretrizes mínimas para o futuro PronaSolos. O documento final deverá ser elaborado e concluído até dezembro de 2017.

## Seleção de fiscais para o Concurso Ctur 2017

Até 14 de setembro estão abertas as inscrições para contratação de pessoal de apoio para a aplicação das provas do Concurso de Ingresso ao Colégio Técnico da Universidade Rural (Ctur). Podem se inscrever docentes e técnico-administrativos da UFRRJ. As vagas são para fiscal de sala e fiscal volante. O concurso está previsto para ser realizado no dia 19 de novembro.

As inscrições poderão ser feitas somente on-line por meio do endereço eletrônico <https://servicos.ufrrj.br/concursos/fiscal/>

Mais informações no edital de seleção: <https://goo.gl/N5q3vn>

## Livro de professor do IM é aprovado pelo PNLD 2018

O livro didático ‘Sociologia em Movimento’, da Editora Moderna, foi aprovado pela segunda vez no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2018, do MEC. A obra tem entre os seus autores o professor Otair Fernandes de Oliveira, do Instituto Multidisciplinar (IM), câmpus Nova Iguaçu da UFRRJ. Em sua primeira edição, foi o didático mais adotado nas escolas públicas de todo o país. “O sucesso do livro é explicado pela riqueza didático-pedagógica e por seu pluralismo teórico e temático, onde temas polêmicos como raça, etnia, ações afirmativas, gênero, sexualidade e meio ambiente são abordados dialogicamente”, disse o professor, que atua no Departamento de Educação e Sociedade (DES) e coordena o Laboratório de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Leafro).

## Educação latino-americana

O Instituto de Educação da UFRRJ agora conta com o Laboratório de História da Educação Latino-Americana (LHELA), coordenado pelos professores Maria Angélica Coutinho e Fernando Gouvêa. Com o objetivo de incluir o espaço latino-americano no campo de estudos da História da Educação e de possibilitar parcerias com instituições e atores da América Latina, o LHELA também abrigará estudos comparativos sobre formação de professores, instituições de pesquisa e ensino entre o Brasil e os países vizinhos.

Mais informações na página do Facebook: <https://www.facebook.com/lhelaufrrj/>

## Finalistas em evento internacional

A mestranda Daniele Custódio Gonçalves das Neves, do Programa de Práticas em Desenvolvimento Sustentável da UFRRJ, e a professora Katia Tabai, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Rural, foram finalistas da 3ª *Internacional Conference on Childhood Obesity* (“3ª Conferência Internacional sobre Obesidade Infantil”), realizada em Lisboa, Portugal, entre os dias 5 e 8 de julho. Intitulado “Analysis of the National School Food Program (NSFP) like Public Policy on Food and Nutrition Security in Brazil”, o trabalho foi finalista na categoria “Melhor Pôster”.

## Agradecimento

Agradeço e parabeno o senhor Renan Canuto, diretor da Divisão de Guarda e Vigilância (DGV), e sua equipe pela excelência no atendimento, agindo sempre com dedicação, competência e principalmente com profissionalismo nos serviços prestados aos alunos e servidores, bem como aos cidadãos que circulam pela Universidade.

Alba Valeria dos Santos Melo, advogada e servidora da UFRRJ

# Rural Semanal

**Reitor:** Ricardo Luiz Louro Berbara | **Vice-Reitor:** Luiz Carlos de Oliveira Lima | **Pró-Reitora de Assuntos Administrativos:** Amparo Villa Cupoillo | **Pró-Reitora de Assuntos Financeiros:** Norma Sueli Martins | **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:** Cesar Augusto Da Ros | **Pró-Reitor de Graduação:** Joecildo Francisco Rocha | **Pró-Reitor de Extensão:** Roberto Carlos Costa Lelis | **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação:** Alexandre Fortes | **Pró-Reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional:** Roberto de Souza Rodrigues || **COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL | Coordenadora de Comunicação Social:** Alessandra de Carvalho | **Jornalistas:** Fernanda Barbosa, João Henrique Oliveira, Michelle Carneiro, Miriam Braz e Ricardo Portugal | **Estagiários:** Beatriz Rodrigues, Carla Juliana Santos, Cleyton Santana, Matheus Brito e Wyllian Freitas | **Capa:** Alexandre Souza | **Projeto Gráfico:** Patrícia Perez | **Diagramação:** Alexandre Souza e Patrícia Perez | **Imagens:** Freepick e Freelmages || **Redação:** BR 465, Km 47. UFRRJ, Pavilhão Central, sala 131. Seropédica, RJ. | CEP: 23897-000 | Tel: (21) 2682-2915 | E-mail: [comunicacao@ufrrj.br](mailto:comunicacao@ufrrj.br) | Portal: [www.ufrrj.br](http://www.ufrrj.br) | Impressão: Imprensa Universitária | Tiragem: 1.000

